

# González vai a Caracas para negociar com presidentes latinos

por Rodrigo Mesquita  
de Barcelona

O primeiro-ministro espanhol, Felipe González, se reunirá em Caracas, no próximo dia 2 de fevereiro, com os principais chefes de Estado latino-americanos durante a posse do presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez.

A notícia foi confirmada em Madri ontem à noite por fontes do palácio de La Moncloa, residência e gabinete de despachos de González.

A presença do chefe do governo espanhol — anteriormente estava programada uma viagem de Alfonso Guerra, vice-primeiro-ministro — se deve à decisão do futuro presidente venezuelano de convocar uma reunião do “Grupo dos Oito”.

A Espanha, que neste semestre exerce a presidência da Comunidade Econômica Europeia (CEE) pretende tornar-se o primeiro interlocutor dos latino-americanos junto aos europeus. O conteúdo político da viagem de González está sendo valorizado ao máximo pelo palácio de Santa Cruz, a sede da Chancelaria espanhola. Prova disso é a apertada agenda que cumprirá o chefe de governo espanhol, regressando na mesma noite do dia 2 para participar de uma reunião de cúpula hispano-germânica, no dia 4, em Sevilha.



Felipe González

O ponto central dos encontros bilaterais de González com os chefes de Estado presentes — incluído José Sarney — será a dívida externa da América Latina, de cerca de US\$ 400 bilhões no final de 1987. González escutará as reivindicações dos latino-americanos e as transmitirá aos seus colegas europeus.

Em Madri considera-se que esses contatos são uma preparação da reunião que congregará em Granada, no mês de abril, os chanceleres dos “oito” e os seus colegas da CEE e uma das primeiras oportunidades para a Espanha afirmar seu papel internacional na presidência da Comunidade.

Felipe González não levará para Caracas nenhuma proposta concreta. A

doutrina espanhola exposta em diversos fóruns internacionais é de incentivar a conversão da dívida em investimento. A Espanha, que quase não possui dívida dos latino-americanos, junto com a França, tem-se manifestado algumas vezes pelo perdão em casos específicos.

A vontade espanhola de aumentar a sua influência no continente latino-americano obedece a duas lógicas, uma política e ou-

tra econômica. A primeira, para reforçar seu papel dentro da CEE, semelhante ao uso que britânicos e franceses fazem da Commonwealth e da comunidade francófona. Do ponto de vista econômico, a Espanha pretende ampliar o seu intercâmbio comercial com os países da região e, sem a solução do problema da dívida externa, dificilmente se poderá ir além dos minguados resultados do comércio atual.